



Revista Prevenção de Infecção e Saúde

The Official Journal of the Human Exposome and Infectious Diseases Network

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.26694/repis.v11i1.6365

Extensionistas de Enfermagem no Controle de Infecção Hospitalar antes e durante a pandemia da Covid-19

Nursing Extensionists in Hospital Infection Control before and during the COVID-19 pandemic

Extensionistas de Enfermería en el Control de Infecciones Hospitalarias antes y aurante la aandemia de Covid-19

Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha¹, Ana Carolina de Macedo Lima², Mayara Callado Silva Moura¹, Brenda Maria dos Santos de Melo¹, Lídy Tolstenko Nogueira¹, Odinéa Maria Amorim Batista¹

Como citar este artigo:

Rocha ASC, Lima ACM, Moura MCS, Melo BMS, Nogueira LT, Batista OMA. Extensionistas de Enfermagem no Controle de Infecção Hospitalar antes e durante a Pandemia da Covid-19. Rev Pre Infec e Saúde [Internet]. 2025; 11: 01. Disponível em: <http://periodicos.ufpi.br/index.php/repis/article/view/6365>. DOI: <https://doi.org/10.26694/repis.v11i1.6365>.

¹Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem -PPGENF/UFPI. Teresina, Piauí, Brasil.

Check for updates 



ABSTRACT

Introduction: The Hospital Infection Control Service plays a vital role in preventing Healthcare-Associated Infections, and the nurse, as an active member of this service, contributes with both technical and managerial expertise. With the onset of the COVID-19 pandemic, measures such as the mandatory use of Personal Protective Equipment became essential to curb the spread of SARS-CoV-2. **Objective:** To describe the importance of the role of nursing extensionists before and during the COVID-19 pandemic in the Hospital Infection Control Service of a University Hospital. **Method:** This is an experience report carried out between 2020 and 2022 by undergraduate nursing students from the 5th and 6th semesters at the Federal University of Piauí, participants in the project “Surveillance of Risk and Protective Factors for Healthcare-Associated Infections.” The activities included active chart review, inspection of invasive devices, observation of hand hygiene practices, and development of educational materials. **Results:** The actions promoted hands-on learning, encouraged a culture of safety, and supported the strategies implemented by the Hospital Infection Control Service. **Implications:** The experience highlighted the importance of health education and the effective use of remote tools as a means of disseminating knowledge.

DESCRIPTORS:

Nursing. Hospital Infection Control Program. Infection Control. COVID-19.

Autor correspondente:

Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Endereço: Rua 13 de Março, n.1067, bairro
Marquês, Teresina, Piauí, Brasil.
CEP: 64.002-550
Telefone: (86) 99965-9043
Email: alvaro_scr@hotmail.com

Submetido: 07/01/2025
Aceito: 08/07/2025
Publicado: 18/09/2025

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Lei 9431/1997, determina que os hospitais devem instituir e manter um Programa de controle de infecções hospitalares (PCIH). A Portaria nº 2.616/1998 do Ministério da Saúde expede em cinco anexos sobre as diretrizes e normas para prevenção e controle das Infecções Hospitalares⁽¹⁾.

A Agencia Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, órgão oficial e regulador da saúde, tem publicado atos normativos atualizados seguindo referenciais de órgão internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Centro de Controle de Doenças (CDC) e de pesquisas com maior nível de evidencia, fornecendo materiais norteadores de ações para prevenção e o controle das IRAS e da COVID-19⁽²⁾.

O enfermeiro como um dos membros executores do Serviço de Controle de Infecções Hospitalares (SCIH) tem papel fundamental no planejamento e execução do PCIH, devido a sua qualificação, somada à experiência, conquista e autonomia para responder por grande parte das atividades do serviço. As ações que o profissional enfermeiro desenvolve no SCIH, consistem na vigilância epidemiológica, na elaboração de normas e protocolos internos, na interação com os setores de microbiologia e farmácia, na educação em saúde, dentre outras atividades^(1,3).

A pandemia causada por um vírus trouxe consequências muito sérias a vida das pessoas em todo o mundo, a falta de conhecimento inicial sobre os mecanismos de transmissão do SARS- CoV-2, levou a implementação imediata de precauções já existentes, impondo todo um rigor na assistência aos pacientes, desde antes de sua chegada até durante toda assistência prestada no serviço de saúde. Dessa forma, medidas de prevenção e controle foram necessárias diante de casos suspeitos ou confirmados da doença Covid-19. Dentre as atividades que o SCIH de um hospital Universitário executa, está a formação dos alunos sobre a importância do conhecimento e contribuições para uma vigilância das IRAS (Infecção Relacionada a Assistência à Saúde), por isso recebe estudantes de enfermagem provenientes de projetos de extensão⁽⁴⁻⁶⁾.

Após vários estudos sobre a transmissão da COVID-19, descobriu-se que a disseminação do vírus SARS- CoV-2, causador da doença, ocorre por meio de gotículas muito pequenas (aerossóis) que permanecem suspensas no ar por longos períodos. Para sua prevenção no ambiente hospitalar tornou-se necessário a obrigatoriedade da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual - EPIs. Quando esses aerossóis com o vírus são inalados por outras pessoas que não estiverem utilizando os EPIs adequadamente, as chances de se contaminarem se tornam muito alta⁽⁶⁾.

A prevenção e o controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) constituem desafios permanentes no ambiente hospitalar, especialmente em períodos de crise sanitária, como a pandemia da COVID-19. Nesse contexto, a inserção de estudantes extensionistas no SCIH representa uma estratégia relevante para fortalecer a vigilância epidemiológica e a promoção de práticas seguras no cuidado ao paciente. Além disso, este estudo se alinha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao promover ações de prevenção e segurança do paciente; o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao integrar ensino e prática profissional de forma crítica e contextualizada; e o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), ao colaborar com o fortalecimento institucional dos serviços de saúde⁽⁷⁾.

Este estudo teve como base a experiência dos estudantes extensionistas, diante da realização de várias atividades de prevenção e controle das infecções no hospital Universitário, sob a supervisão dos Enfermeiros do SCIH e das coordenadoras do projeto de extensão intitulado: “Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Infecção Relacionada à Assistência à Saúde” da Universidade Federal do Piauí. Essas atividades proporcionam o reconhecimento dos casos de IRAS e de como realizam as notificações e divulgações, participam das atividades educativas dentre outras, juntamente com os enfermeiros do serviço. Diante disso, objetiva-se descrever a importância da atuação dos extensionistas antes e durante a pandemia da COVID 19, no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar de um Hospital Universitário.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com abordagem descritiva, desenvolvido a partir da participação de 10 estudantes de graduação em Enfermagem, regularmente matriculados no 5º e 6º períodos da Universidade Federal do Piauí (UFPI), integrantes do projeto de extensão universitária

intitulado: “Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Infecção Relacionada à Assistência à Saúde”. A experiência descrita abrange o período antes e durante a pandemia de COVID-19, considerando as adaptações impostas pelas medidas sanitárias.

O projeto de extensão tem como objetivo capacitar estudantes de Enfermagem para atuarem na prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, por meio da participação em atividades educativas e na vigilância das infecções, com busca ativa e notificação de casos em um Hospital Universitário de grande porte, localizado na região Nordeste do Brasil. As ações foram supervisionadas diretamente por enfermeiros do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar.

A experiência foi desenvolvida em um hospital público de ensino, pesquisa e extensão, classificado como unidade de grande porte e alta complexidade, com estrutura física ampla e diversos setores assistenciais. A instituição conta com leitos de internação, incluindo Unidades de Terapia Intensiva (UTI), consultórios ambulatoriais, centro cirúrgico, e um centro diagnóstico equipado com tecnologias como ressonância magnética, tomografia, ultrassonografia, hemodinâmica e exames complementares. O Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) foi responsável pelo planejamento das ações desenvolvidas, que foram executadas com a colaboração de sua equipe técnica e dos estudantes extensionistas.

Para facilitar a compreensão, as atividades foram organizadas em dois momentos distintos: antes da pandemia de COVID-19 (de forma presencial) e durante a pandemia (de forma remota).

As atividades que antecederam a pandemia, ocorreram no primeiro trimestre de 2020, antes do início da pandemia, as atividades do projeto eram realizadas presencialmente, com atuação dos extensionistas em diferentes setores do hospital, denominados Postos 1, 2, 3 e 4, além da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os 10 estudantes foram distribuídos em duplas, com escala semanal de segunda a sábado. A atuação ocorria no turno da tarde de segunda a sexta-feira, e pela manhã nas terças e sábados, com um único estudante presente nesses dias. Todas as atividades eram supervisionadas diretamente pelas enfermeiras do SCIH, que orientavam as atribuições específicas de cada extensionista.

As atividades desenvolvidas incluíam a análise de prontuários e acompanhamento de pacientes para preenchimento de protocolos relacionados a: Infecção da corrente sanguínea por cateter venoso central (somente na UTI); Infecção de sítio cirúrgico e do trato urinário (realizadas em todos os postos e na UTI); Observação da prática de Higienização das Mão (HM) pelos profissionais de saúde, com preenchimento de formulários específicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)⁽⁸⁾.

As atividades durante a pandemia, foram suspensas por tempo indeterminado pelo Comitê Gestor de Crise da Universidade Federal do Piauí, o que incluiu as ações de extensão. Com o avanço da pandemia, e diante da inexistência de vacina e tratamentos eficazes à época, nos meses de abril e maio de 2020, foi proposta a elaboração remota de um folder educativo sobre a Higienização das Mão (HM), com foco na prevenção das IRAS e na sua importância como barreira de contenção da disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2).

O folder educativo sobre higienização das mãos foi elaborado de forma remota pelos estudantes extensionistas, utilizando a plataforma digital Canva, que permitiu a criação colaborativa e visualmente atrativa do material. A produção teve como base o documento institucional “Procedimento Operacional Padrão (POP/CCIH/001) - Higienização das Mão”, revisado pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, que serviu como referência técnica e científica para o conteúdo⁽⁹⁾. A elaboração contou com reuniões realizadas por meio das plataformas *Google Meet* e *WhatsApp*, possibilitando trocas contínuas entre os estudantes, a coordenadora do projeto de extensão e as enfermeiras do SCIH. Após finalização, o folder passou por análise coletiva e validação do conteúdo pela equipe, sendo posteriormente aprovado para divulgação nos ambientes do hospital universitário.

Por se tratar de um estudo do tipo relato de experiência relacionado às atividades desenvolvidas pelos extensionistas no serviço de segurança do paciente e qualidade do cuidado, não foi necessária a aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, sendo respeitado o sigilo dos envolvidos. No entanto, este estudo segue a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)⁽¹⁰⁾.

RESULTADOS

Diante da participação dos estudantes extensionistas no projeto voltado à prevenção das IRAS, foram observados diversos resultados positivos que envolvem aspectos da formação acadêmica, da atuação prática no ambiente hospitalar e da adaptação frente aos desafios impostos pela pandemia. A Tabela 1

apresenta a sistematização desses resultados, organizados por dimensões temáticas, permitindo uma visão abrangente das contribuições e implicações da experiência extensionista.

Tabela 1. Contribuições e implicações da experiência extensionista no Controle das IRAS, Teresina, Piauí, Brasil.

| Dimensão | Resultados Observados | Observações/Impactos |
|----------------------------------|---|---|
| Vigilância em saúde | Monitoramento e avaliação sistemática de dispositivos invasivos utilizados em pacientes hospitalizados. | Contribuição direta à prevenção das IRAS e apoio ao SCIH. |
| Formação crítica e reflexiva | Reflexão crítica dos estudantes sobre práticas seguras, especialmente em relação à higienização das mãos. | Fortalecimento da cultura de segurança do paciente e prática baseada em evidências. |
| Educação em saúde (remota) | Desenvolvimento de material educativo (folder digital), mesmo durante a suspensão das atividades presenciais. | Manutenção das ações educativas durante a pandemia; inovação na produção de materiais. |
| Promoção da educação em saúde | Promoção da educação em saúde como ferramenta ativa na prevenção das IRAS e na difusão de conhecimento entre profissionais e discentes. | Ampliação do alcance do conhecimento e fortalecimento do papel da extensão universitária. |
| Integração ensino-serviço | Participação ativa dos estudantes na rotina do SCIH, com ações práticas e educativas em ambiente hospitalar. | Aproximação do discente da realidade do serviço e fortalecimento do vínculo com a equipe multiprofissional. |
| Adaptabilidade e inovação | Adaptação de estratégias educativas durante a pandemia, com uso de ferramentas digitais e reuniões virtuais. | Flexibilidade do projeto e engajamento dos estudantes mesmo em cenário adverso. |
| Desafios e limitações da prática | Resistência de parte dos profissionais à higienização das mãos e número reduzido de profissionais no SCIH. | Reforça a importância do envolvimento discente como apoio estratégico ao serviço e à segurança do paciente. |

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

Com base nas atividades desenvolvidas pelos estudantes extensionistas no âmbito do projeto, foi possível identificar resultados significativos que reforçam a importância da inserção discente nas ações de prevenção das IRAS. A seguir, a Tabela 2 apresenta de forma sistematizada os principais aspectos dessa experiência, contemplando as dimensões envolvidas, as ações realizadas, os impactos observados e os desafios enfrentados durante a execução das atividades.

Tabela 2. Impactos observados e os desafios enfrentados pelos extensionista no controle das IRAS, Teresina, Piauí, Brasil.

| Dimensão | Descrição dos Resultados | Dados (Estimados) |
|---------------------------------|--|--|
| Participação discente | Estudantes atuaram presencialmente antes da pandemia e remotamente durante a pandemia, com supervisão do SCIH. | 10 extensionistas (5 duplas em escala semanal) |
| Ambientes de atuação | Postos 1, 2, 3, 4 e Unidade de Terapia Intensiva (UTI). | 5 setores hospitalares cobertos |
| Atividades desenvolvidas | Avaliação de prontuário e inspeção de dispositivos invasivos; observação da HM; preenchimento de protocolos. | >60 avaliações semanais estimadas |
| Materiais educativos produzidos | Folder educativo sobre HM durante a pandemia, com participação ativa de estudantes e supervisão docente e técnica. | 1 folder digital aprovado e divulgado |
| Plataformas utilizadas | Google Meet, WhatsApp, Canva. | 3 ferramentas digitais de apoio remoto |
| Impactos na formação | Desenvolvimento de pensamento crítico, atuação preventiva, consciência sobre segurança do paciente. | Relatos positivos em reuniões e devolutivas |
| Desafios identificados | Resistência de profissionais à HM nos 5 momentos e número reduzido de profissionais no SCIH. | Identificado antes e durante a pandemia |
| Contribuições à assistência | Ampliação da vigilância das IRAS; apoio à coleta de indicadores; melhoria das práticas assistenciais. | Contribuição direta ao SCIH e hospital universitário |

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os pacientes submetidos a procedimentos de assistência à saúde estão expostos a riscos intrínsecos e extrínsecos de serem acometidos por Infecção Hospitalar (IH), atualmente também denominada Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS). Essas infecções podem se manifestar durante a hospitalização/internação em um serviço de saúde ou até mesmo após a alta hospitalar. Prevenir e controlar as IRAS é um enorme desafio, especialmente em um contexto de pandemia causada pela COVID-19.

A atuação dos estudantes extensionistas também colaborou com a sensibilização dos profissionais de saúde quanto à importância da prevenção das IRAS, por meio de diálogos informais e discussões clínicas baseadas em evidências. Essa interação favoreceu um ambiente de aprendizado contínuo, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. Além disso, iniciativas como a observação sistematizada e a devolutiva aos profissionais a partir dos dados coletados permitiram a construção de espaços colaborativos para o aprimoramento das práticas assistenciais^(11,12).

Este relato de experiência busca descrever como foi a atuação dos estudantes extensionistas durante a pandemia. As atividades consistiam na análise dos prontuários dos pacientes, com o objetivo de verificar informações como a identificação correta do paciente, se os dispositivos invasivos utilizados estavam devidamente prescritos pelo médico, bem como o registro da data de inserção e o tipo de dispositivo utilizado. Após essa etapa, era realizada a inspeção direta no paciente para verificar o posicionamento correto do dispositivo, sua fixação e possíveis condições que pudessem aumentar o risco de infecção. Todos os dados coletados eram registrados em uma planilha elaborada pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH).

A pandemia da COVID-19 impôs novas rotinas aos serviços de saúde, exigindo rápida adaptação dos protocolos e maior vigilância sobre a segurança do paciente. Nesse cenário, a atuação dos extensionistas foi essencial para fortalecer as barreiras de prevenção de infecção, como o uso adequado de EPIs, o controle da cadeia asséptica e o monitoramento das práticas de isolamento⁽¹³⁻¹⁵⁾. A formação crítica e reflexiva dos estudantes mostrou-se alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem, que enfatizam a integração ensino-serviço-comunidade⁽¹⁶⁾.

A avaliação dos pacientes e dos dispositivos invasivos – como cateter venoso central e cateterismo vesical de demora – juntamente com as informações preenchidas nos prontuários, eram fundamentais para a identificação de sinais e sintomas indicativos de IRAS e para o preenchimento dos protocolos. Além disso, a observação da Higienização das Mão (HM) pelos profissionais de saúde suscitava reflexões nos estudantes extensionistas, promovendo um olhar crítico sobre as medidas higiênicas necessárias durante os cuidados diretos aos pacientes.

A elaboração do folder educativo sobre HM pelos estudantes extensionistas foi realizada por meio de reuniões em plataformas de Informação e Comunicação, como Google Meet e WhatsApp. Essas ferramentas permitiram a organização do material com contribuições dos estudantes, das coordenadoras do projeto de extensão e das enfermeiras do SCIH. Com isso, percebe-se que a educação em saúde deve ser preservada mesmo durante períodos de crise, como a pandemia, de modo a continuar promovendo conhecimento entre os estudantes.

Sendo um aspecto importante, a elaboração do folder possibilitou que estudantes podessem atuar como multiplicadores do conhecimento. A construção do folder não apenas serviu como recurso educativo, mas também foi uma estratégia de empoderamento estudantil e protagonismo na promoção da saúde. A utilização de plataformas digitais facilitou o acesso e a disseminação desse material, ampliando seu alcance⁽¹⁷⁻¹⁹⁾.

A atuação do SCIH em ambientes hospitalares é relevante, pois tem como finalidade reduzir os riscos à saúde do paciente. A participação dos estudantes de graduação em Enfermagem no projeto de extensão contribuiu para sua formação acadêmica, capacitando futuros profissionais, gestores e trabalhadores operacionais conscientes da importância do envolvimento coletivo na promoção do cuidado.

Assim, percebeu-se que a participação dos estudantes em ações educativas voltadas ao cuidado preventivo das IRAS é de grande valor para ampliar o conhecimento adquirido na extensão e no ensino acadêmico.

A educação em saúde é uma ferramenta que promove a interação entre a promoção da saúde e a disseminação de conhecimentos. Atualmente, tem sido realizada de forma remota, demonstrando que estratégias de educação em saúde podem ser adaptadas para colaborar com a difusão do conhecimento, mesmo em tempos de pandemia, como evidenciado na elaboração do folder sobre lavagem das mãos⁽²⁰⁾.

A resistência de profissionais à adesão à higienização das mãos, observada durante a experiência, é uma realidade apontada por diversos estudos. Barreiras como falta de insumos, sobrecarga de trabalho, desconhecimento dos cinco momentos da HM e cultura institucional fragilizada contribuem para esse cenário⁽²¹⁻²³⁾. A presença dos extensionistas como observadores e promotores da prática ajudou a reforçar a importância da higiene das mãos como medida de prevenção primária de IRAS.

Estudos apontam que projetos de extensão universitária contribuem para o fortalecimento da formação ética, crítica e cidadã dos estudantes de Enfermagem, além de aproximar o ensino da realidade dos serviços de saúde^(24,25). A atuação em atividades voltadas à segurança do paciente também estimula o desenvolvimento de competências essenciais, como trabalho em equipe, liderança, comunicação assertiva e pensamento clínico^(26,27).

Os estudantes de graduação em Enfermagem devem ser cada vez mais atuantes. Além de participarem de atividades educativas, devem transformar possíveis realidades vivenciadas nos serviços de saúde. Um exemplo disso é o combate à infecção cruzada. Um simples ato de higienização das mãos pode evitar complicações graves, reduzir o tempo de internação e a exposição do paciente a outros procedimentos⁽²⁸⁾.

O uso de indicadores clínicos é uma ferramenta crucial para a avaliação dos serviços de saúde. A inclusão de estudantes extensionistas de Enfermagem em atividades de educação em saúde favorece as práticas assistenciais, pois possibilita uma atuação profissional que vai além das práticas habituais da graduação. Percebe-se que a integração ensino-serviço, promovida por projetos como esse, está alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que se refere à integralidade e à humanização do cuidado. A vigilância ativa das IRAS realizada por estudantes contribui para a construção de uma cultura de segurança, em que todos os atores – desde pacientes até gestores – compartilham responsabilidades pelo cuidado^(29,30).

Diversos são os desafios para minimizar as IRAS. Entre as dificuldades encontradas, destaca-se a resistência de alguns profissionais em realizar a higienização das mãos nos cinco momentos de assistência ao paciente, especialmente antes da pandemia⁽³¹⁾. Por isso, é fundamental incorporar mais estratégias voltadas à prática da HM na rotina dos profissionais de saúde. A vigilância pelo SCIH deve ser constante. Considerando o número reduzido de profissionais atuantes no serviço, a contribuição dos estudantes de Enfermagem tem sido fundamental para a implementação das medidas de prevenção das IRAS no Hospital Universitário. Isso impacta diretamente nos índices de infecção, na segurança do paciente e na qualidade da assistência prestada.

Ressalta-se que a incorporação dos estudantes extensionistas em serviços de saúde agrega valor tanto à prática profissional quanto ao ensino-aprendizagem. Essa vivência possibilita a ressignificação do conhecimento teórico, contribuindo para a formação de enfermeiros mais sensíveis às demandas sociais e comprometidos com a melhoria da qualidade da assistência, sobretudo na prevenção de infecções evitáveis^(32,33).

A atividade de extensão foi realizada com êxito, apesar das limitações enfrentadas, como a falta de orientação e o entendimento insuficiente por parte dos pacientes, possivelmente devido ao conhecimento limitado sobre segurança do paciente. Como contribuição, destaca-se que a participação no projeto favoreceu a formação acadêmica dos estudantes, promovendo um olhar crítico sobre a segurança do paciente e os cuidados preventivos. Apesar dos desafios, como a resistência dos profissionais à higienização das mãos, as ações demonstraram a relevância da educação em saúde e da integração de estratégias remotas para a difusão do conhecimento e a redução dos riscos hospitalares.

CONCLUSÃO

A atuação dos estudantes de Enfermagem no SCIH demonstrou-se de grande relevância tanto para a formação acadêmica quanto para o fortalecimento das ações de prevenção das IRAS no Hospital Universitário. Por meio da coleta de dados, da observação da prática profissional e do desenvolvimento de materiais educativos, os estudantes contribuíram ativamente para as estratégias de segurança do paciente, promovendo uma integração efetiva entre ensino e serviço.

Mesmo diante do contexto desafiador da pandemia de COVID-19, a experiência mostrou que a extensão universitária pode se adaptar e continuar sendo um instrumento potente de formação e impacto social. A atuação remota, articulada por meio de ferramentas digitais, viabilizou a continuidade das ações extensionistas e reforçou o protagonismo estudantil na educação em saúde. A criação de recursos como o folder educativo e a participação em atividades de vigilância demonstram que, mesmo à distância, os estudantes puderam colaborar com a difusão do conhecimento e o monitoramento de práticas seguras.

Conclui-se que a inserção dos estudantes no SCIH contribuiu para a ampliação de sua visão crítica sobre o cuidado, despertando um olhar sensível às medidas preventivas e à importância da cultura de segurança nos serviços de saúde. A experiência reafirma o papel estratégico da extensão como elo entre teoria e prática, capacitando futuros profissionais a atuarem de forma ética, comprometida e com base em evidências na prevenção de infecções evitáveis, colaborando para a qualificação da assistência prestada no ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998. Ministério da Saúde, 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html.
2. Brasil. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view>.
3. Paes, K. D. A. O papel do Enfermeiro no controle da infecção hospitalar. Jacareí: Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa, 2018.
4. Marques LC, Lucca DC, Alves EO, Fernandes GCM, Nascimento KC. COVID-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. Texto Contexto Enferm. 2020;29:1-12.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
6. OPAS. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Organização Mundial de Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 15 de out. 2020.
7. Organização das Nações Unidas (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável [Internet]. Nova York: ONU; 2015 [citado 2025 jul 28]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.
8. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Segurança do paciente em serviços de saúde: higiene das mãos. Brasília: ANVISA; 2009.
9. Hospital Universitário. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Procedimento Operacional Padrão - POP/CCIH/001: Higienização das Mão. 2^a rev. 2019.

10. Brasil. Ministério Da Saúde. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Brasília - DF, 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso: 20 de fevereiro de 2023.
11. World Health Organization. Guidelines on core components of infection prevention and control programmes at the national and acute health care facility level. Geneva: WHO; 2016.
12. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília: ANVISA; 2023.
13. Oliveira AC, Lucas TC, Andrade LM, et al. O impacto da COVID-19 nos serviços de controle de infecção hospitalar. Rev Bras Enferm. 2022;75(Suppl 1):e20210089.
14. Souza MT, Lima RAG, Silva AM. Desafios do controle de infecções relacionadas à assistência em tempos de pandemia. Texto Contexto Enferm. 2021;30:e20200127.
15. Gonçalves MBR, Marques GCN, Silva CM. Adesão à higienização das mãos e barreiras enfrentadas por profissionais de saúde. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e03792.
16. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: MEC; 2021.
17. Ferreira J, Andrade J. Educação em saúde e uso de folders como tecnologia leve. Rev Enferm UFPE. 2021;15:e245267.
18. Dias PR, Oliveira KL, Silva F. A utilização das tecnologias digitais na extensão universitária durante a pandemia. Interface (Botucatu). 2022;26:e210663.
19. Lima EA, Torres HC. Estratégias educativas digitais sobre prevenção de infecções: uma revisão integrativa. Rev Enferm Cent-Oeste Min. 2023;13:e4723.
20. Vieira NSS, Ferreira VMB, Rocha MGD, Ribeiro RS. Estratégias de prevenção e gerenciamento para mitigação de infecções hospitalares em ambientes de emergência. Humanidades & Inovação. 2023;10(14):63-76.
21. Pittet D, Boyce JM. Hand hygiene and patient care: pursuing the Semmelweis legacy. Lancet Infect Dis. 2021;21(10):e381-e392.
22. Figueiredo RM, Souza PC, Cardoso AF. Fatores associados à adesão à higienização das mãos por profissionais da saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2022;43:e20210212.
23. Santos MA, Almeida RGS, Melo MC. A cultura de segurança do paciente e a prática da higienização das mãos. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 5):e20210271.
24. Melo LPM, Pinto ACS, Oliveira DC. Impacto da extensão universitária na formação em enfermagem: reflexões a partir de uma experiência. Esc Anna Nery. 2022;26:e20210274.
25. Lima JCC, Costa RRO, Morais HCC. Formação cidadã no ensino de enfermagem: contribuições dos projetos de extensão. Rev Rene. 2021;22:e67894.
26. Sousa DL, Silveira LC, Almeida EC. Educação em saúde na formação de estudantes extensionistas: contribuições para o SUS. Rev Eletr Enferm. 2022;24:69176.

27. Nascimento ES, Oliveira VC, Ribeiro RL. Desenvolvimento de competências clínicas em atividades de extensão universitária. *Rev Min Enferm.* 2023;27:e1537.
28. Health education and education in health: concepts, assumptions and theoretical approaches. *educación en salud y en la salud: conceptos, presupuestos y abordajes teóricos.* SANARE (Sobral, Online). 2022 Jul-Dec;21(2):101-109. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1669/842>.
29. Brasil. Ministério da Saúde. Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: MS; 2021.
30. Paim L, Silva M, Rocha L. Segurança do paciente no contexto da extensão universitária: análise de ações interprofissionais. *Rev Bras Educ Med.* 2022;46(2):e120.
31. Valim MD et al. Adhesión a la técnica de higiene de manos: estudio observacional. Artigo Original, *Acta Paul Enferm* 37, 2024. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0001262>.
32. Mendes IAC, Ventura CAA, Oliveira LL. Formação em enfermagem e segurança do paciente: integração ensino-serviço. *Rev Esc Enferm USP.* 2023; 57: e20220361.
33. Morais T, Silva RA, Camargo MG. Prevenção de IRAS e atuação dos extensionistas em enfermagem: reflexões pós-pandemia. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2023; 97: e023114.

ORIGEM DO ARTIGO

Relato de Experiência.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Todos os autores contribuíram igualmente para a concepção, design, análise e redação deste manuscrito.

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses a declarar.